



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 50ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 08 de agosto de 2016, com início às nove horas e quarenta e quatro minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 94/2016, do gabinete do vereador Pedro Martendal, informando ausência na presente sessão. Projeto de Resolução nº 8/2016. Projeto de Lei nº 71/2016. Parecer nº 36 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Decreto Legislativo nº 5/2016. Parecer nº 37 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 69/2016. Parecer nº 121 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 69/2016. Parecer nº 115 contrário da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 60/2016. Parecer nº 19 contrário da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 60/2016. Parecer nº 9 favorável da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização dos Serviços Públicos Municipais nº 60/2016. Parecer nº 117 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Decreto Legislativo nº 5/2016. Ofício SEAJUR/ATL nº 234/2016, em resposta ao Requerimento nº 257/2016 do vereador Rui Capelão. Ofício SEAJUR/ATL nº 232/2016, em resposta ao Requerimento nº 262/2016 do vereador Professor Paulino. Ofício SEAJUR/ATL nº 235/2016, em resposta ao Requerimento nº 256/2016 do vereador Rui Capelão. Ofício SEAJUR/ATL nº 233/2016, em resposta ao Requerimento nº 261/2016 do vereador Pedro Martendal. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores João Paulo de Lima e Romulo Quintino. – Presidente: Finda está a matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Gostaria de pedir a colocação do Projeto de Lei nº 60/2016 em pauta. – Presidente: Pedirei a secretária. Senhores vereadores, antes de iniciarmos a ordem do dia, o vereador Nei H. Haveroth me lembra e eu preciso aqui, pedir a compreensão dos senhores vereadores, compreendemos o momento eleitoral que estamos vivendo e o fato também que, a grande maioria desta Casa é candidato a reeleição. Contudo, na sessão de terça-feira, tivemos uma situação um tanto quanto negativa. O vereador Nei H. Haveroth trazia um assunto importante aqui na Tribuna, durante o Grande Expediente e tínhamos muitos poucos vereadores aqui, em Plenário; então peço a compreensão dos senhores vereadores dentro da possibilidade que possamos ficar até o final da sessão ordinária. Faço isso neste momento, porque os vereadores na sessão de terça-feira pediram pra que essa presidência fizesse esse apelo aos senhores vereadores, nesta sessão. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Passamos pra Ordem do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Dia. Temos as atas da 48ª e 49ª sessões ordinárias, realizadas dias 01 e 02 de agosto de 2016; em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores. Temos o Projeto de Lei nº 69/2016 de autoria do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 6.565 de 17 de dezembro de 2015 - Lei Orçamentaria Anual no orçamento da Secretaria de Saúde, no valor de R\$ 798.905,00. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: O Projeto de Lei nº 69 traz uma grande importância, por se tratar de obras que estamos necessitando em Cascavel. Aliás não é só dessa, mas muitas outras obras estamos necessitando que sejam concluídas e que, estão pela metade, muitas delas paradas. Mas gostaria de levantar que precisamos ter uma política diferente, na questão de obras. As empreiteiras estão fazendo dessa cidade o que bem entendem. O que vemos aqui é que, os recursos para a obra foram destinados e a obra parou em 70%. Pra onde foram os outros 30%, dos recursos dessa obra? Por que hoje o Município está investindo, pra conclusão dessa obra? Então, fico em dúvida quanto à gestão dos recursos, se quando foi solicitada a obra em determinado valor, com certeza a empreiteira teria que ter concluído a obra dentro da concorrência que ela participou e como ela não concluiu a obra: não entendo por que hoje temos que puxar de recursos que nos fazem tanta falta: na questão da saúde, da educação e outras áreas de utilidade pública pra poder investir, numa área que já deveria ter sido concluída através, provavelmente, de outros recursos. Isso me deixa preocupado e seria interessante que nós lembrássemos alguma coisa que comecei a falar e fui barrado. Quando nós falávamos sobre as decisões municipais, a respeito de obras, que é quanto à questão de organização do município pra que essas obras sejam realmente efetivadas. Hoje, você vai a determinada obra que devia ter 20 pedreiros trabalhando, 20 carpinteiros, 10 armadores, 50 serventes e você acha 4, 5 caras trabalhando dentro da obra. A empreiteira não tem compromisso com aquilo que ela faz e o município não cobra essa questão. Portanto, pras empreiteiras nós temos que criar um documento, alguma coisa que obrigue ela a apresentar um quadro de funcionários que consigam executar a obra. Isso eu via dentro da Copel, uma planilha de tantos empregados; entre pedreiros, carpinteiros, armadores, técnicos, montadores etc. E, ela tinha que apresentar aquele quadro de pessoal e cumprir aquilo ali, pra ela executar a obra. Hoje, não se vê isso em Cascavel e vê meia dúzia trabalhando. O dinheiro público acaba, que foi o da solicitação e, fica a obra atrasada 6 meses: é feito aditivo muitas vezes ou então, por que não, outras licitações para concluir a obra e nós não estamos tomando medida nenhuma, nesse sentido. Portanto eu gostaria de alertar aos senhores que, nós temos que começar a pensar um pouco mais alto e cobrar um pouco mais do Município e dos nossos técnicos lá, que deveriam ter uma visão melhor nas questões de obras dentro do Município. É vergonhoso o que vem acontecendo em Cascavel, com as nossas obras. E eu estou talvez, repetindo aquilo que está passando na cabeça de todos os senhores aqui, mas nós temos que, com certeza, verificar que o Município tem pecado nessas questões. Veja que: a obra era pra ser feita pela Cohavel e não deu pra ser feita pela Cohavel, por questões jurídicas; mas a Cohavel faz um monte de obras em Cascavel de complementação, principalmente como o caso do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

autódromo, por exemplo. Portanto, nós temos que pensar um pouco melhor na nossa Administração Pública que está vergonhosa, nesse sentido. Obrigado! Era essa a minha colocação. Sou favorável ao Projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Comentei na Câmara aqui: tinha uma ideia que terceirização seria interessante, mas eu acredito que diante do que vi neste mandato e não sei se no próximo vai ser diferente, que a terceirização foi a pior coisa que aconteceu no Município. Se tivéssemos uma equipe de pedreiros, carpinteiros, o Jorge Menegatti falou, podiam vir os blocos prontos pra fazer o acabamento, porque sempre precisa de manutenção. O Município tinha que ter uma equipe mínima pra construir isso aí, pra depois fazer a manutenção. O que aconteceu aí? Pagaram em torno de 70% da obra, não sei se foi 80%, não me lembro e, está lá pela metade. Com aquele dinheiro, se fosse uma equipe de Cascavel já estaria pronto e mais barato; então o Brasil tem que caminhar no seguinte: o que é público é público e o que é privado é privado. Acho que saúde, educação e alguma coisa, pública e o resto: privatizar tudo. Porque o que te digo assim, vejo em Itapejara do Oeste, lá estão sobrando ônibus novos pra fazer o transporte das crianças e, aqui em Cascavel é terceirizado. Nós temos que ficar em cima, pra não ter falcatrua; então se fosse transporte público pras nossas crianças, não precisaria fazer isso. Se nós tivéssemos uma equipe do Município pra construir...- “mas funcionário público não trabalha”- “se não trabalha tem que mandar embora”. Onde trabalhei todos lá dos postos do Cascavel Velho e do Brasmadeira da recepção, trabalham mais do que no meu consultório. Gostaria de ter minhas secretárias, ter as funcionárias do posto de saúde; e então é uma mentira, falam isso pra desvalorizar o serviço público. Se tivéssemos uma equipe formada, em vez de 1 posto de saúde 2; tínhamos feito 3, 4. Vamos dar o exemplo da Petrobrás, a roubalheira foi na terceirização. Tenho certeza que o Edgar Bueno vai sair com um monte de processo e o próximo prefeito vai sair com um monte de processos, porque do jeito que está vai acabar com a corrupção. Nós temos que falar pra população e não podemos ter vergonha de dizer que: o prefeito tinha que ter o maior salário do Município. O juiz não pode ganhar mais que o prefeito, um vereador tinha que ter um salário tipo de um promotor. Falo isso, porque trabalhamos tanto ou mais que eles e, somos cobrados mais. Se você vier no nosso gabinete, está cheio de gente nos denunciando, fazendo isso aquilo: olha o Celso Dal Molin, lá sofrendo retaliação por denunciar e o promotor está nessa hora em casa, dormindo. Temos que valorizar a política, temos que ter um salário pra manter a nossa família e não roubar nada mais de ninguém. Era isso! Vou votar favorável a este Projeto, mas digo o seguinte: se fosse montada uma equipe do Município pra construir, com certeza que essas falcatruas, nunca mais existiriam em Cascavel. Minha tristeza maior é que: a Cohavel não conseguiu fazer e, ela devia terminar isso aí e fazer todos os outros; porque acabaria com a roubalheira nessa área em Cascavel. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Neste momento, recebemos esse Projeto mais uma vez tratando sobre as Unidades de Saúde do Pioneiros Catarinense e também, do Presidente. Estamos aqui pra trabalhar, discutir e votar os Projetos, mas quem mais perdeu neste tempo foi a população dessa região. Sobretudo a do Pioneiros Catarinense, hoje atendida na



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Unidade Básica de Saúde da Neva. Uma unidade que apresenta também, vários problemas. Eu quero lamentar a empresa, a empreiteira que ganhou essas licitações: uma empreiteira que vem dando problema no Município desde 2011, 2010, 2012, 2013 e continua ganhando as licitações. Agora, por um processo administrativo o Município desabilitou essa empresa. Felizmente, a empresa não fará novas obras do nosso Município. Eu quero cumprimentar aqui, o senhor Neudir Giroto, presidente do Conselho local de Saúde da Neva e Pioneiros Catarinense, o Luiz Lançanova que se encontram presentes, porque eles têm lutado há muito tempo. O que não pode é essa obra ficar parada e moradores de rua ficarem morando lá, porque é um espaço do povo de Cascavel, um espaço da comunidade. A comunidade clama há tanto tempo por uma obra importante, pra que a comunidade possa ter um espaço de saúde mais próximo da sua casa de forma regionalizada e territorializada. Agora, uma empreiteira irresponsável que ganhou a licitação, tanto da unidade do Presidente quanto a do Pioneiros Catarinense vem causando problemas pra população; e sou a favor pra que o mais rápido possível, já que a Cohavel não pode fazer a obra que, seja feita uma nova licitação e a população tenha a sua Unidade de Saúde da Família concluída. Os servidores trabalhando e a saúde funcionando, porque hoje a população do Presidente vai ao Cascavel Velho. A população do Pioneiros Catarinense e da Vila Dione vão lá, na Neva. A Neva é uma unidade que precisa também ser reformada, porque apresenta diversos problemas; então vamos fazer a nossa parte para que a Prefeitura possa fazer a licitação o mais breve possível. E a comunidade do Pioneiros Catarinense bem representada pelo Luiz e pelo Neudir, possam ter essa obra tão importante. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: O mais rápido possível. Sem dúvida, a população não pode ficar no prejuízo. Eu acho que a Prefeitura tomou a posição certa. Porque a empresa ganhou a licitação, cabe a ela e, se ela não prestou aquilo que estava no edital; eu acho que cabe a Prefeitura sim, tomar posições. A questão de quanto a Prefeitura pagou: eu acredito que paga conforme o andamento, conforme a medição. Cabe também a nós vereadores verificar, porque a Cohavel está prestando serviços em autódromos, outras Secretarias. Cabe a nós fiscalizar, porque a função dela é construir casas. Estivemos lá por diversas vezes, tanto no Pioneiros Catarinense e no Presidente e vimos que realmente a obra não estava andando. E temos que tomar providências quanto a isso e fazer com que a Prefeitura realmente possa ter essa autorização, pra concluir as obras que a população tanto necessita. Obrigado! – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: É o que nós esperamos: que nos próximos dias possa estar sendo feita a licitação e que ganhe uma empresa que, possa fazer a obra com responsabilidade. Não, uma empresa como essa que abandonou a obra e, o prejuízo foi pra o povo do Pioneiros Catarinense e do Presidente. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Vamos começar no sentido que falou o vereador Jorge Bocasanta. Creio que já existe uma lei que, tramitou aqui sobre os terrenos de UP's e, foi falado que: foi gastado muito; mas a única localidade que o Município conseguiu ajustar, a unidade de saúde do Presidente foi num buraco que tinha no bairro Presidente e onde, não tinha inclusive aterro e foram mais de 700 cargas de terra pra fazer o aterro. Anteriormente, o Município não via a questão da qualidade das UP's e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso, acabou acontecendo. Segundo, nós temos que situar e aqui falo que: infelizmente, a Cohavel faz um trabalho de reformas e algumas situações do município de Cascavel. Temos que entender que a Cohavel mudou sua finalidade, porque a finalidade dela era construir casas e infelizmente parou isso há muito tempo e, só está fazendo reforma. “Ah! mas não tem funcionário suficiente.” A Cohapar do Governo do Estado também, contrata serviços e faz um monte de casas e não acontece isso. Por outro lado, como o vereador Vanderlei Augusto da Silva disse: as pessoas do Presidente e Veneza utilizam a unidade do Cascavel Velho e ali já tem mais de 20.000 pessoas, sendo atendidas. E com isso têm pessoas atendidas, pessoas aguardando pra setembro, porque não conseguem agendar e marcar. Primeiro, porque tem médico com vício de drogas e está afastado. Segundo, tem outro médico que foi transferido para o Parque São Paulo e não foi repostado. Terceiro, tem uma médica pediátrica que 3 horas por dia sai pra fazer fisioterapia e, isso já faz um ano e a Secretaria não toma providências. Precisa contratar mais médicos? Não, tem é que fiscalizar os que já estão trabalhando. Isso é uma reclamação, porque também afeta a comunidade do bairro Presidente. Também, ouvi a fala do vereador Vanderlei Augusto da Silva que essa empresa não vai mais atuar em Cascavel, mas quero dizer que: é com esse CNPJ, porque daqui a pouco esse cidadão faz outro CNPJ e está aí atuando. O jurídico também do Município, faz dias que temos falado o que vai acontecer e até agora, nada. Peço essa gentileza do presidente que, após a votação desse Projeto pra que finalize essas obras e, que o senhor, presidente possa nos ajudar pra que, a gente possa em 15 dias deliberar essas 2 construções, tanto da UBS do bairros Presidente como do Pioneiros Catarinense, que como o vereador Vanderlei Augusto da Silva disse: está abandonada. Eu fiz um boletim de ocorrência, senhores vereadores, há 30 dias atrás, porque a empresa terceirizada que foi contratada, essa empresa picareta, estava arrancando inclusive janelas daquela localidade, porque na verdade essa empresa Engetec, não tinha pago. Um absurdo acontecer isso na cidade Cascavel, arrancar as janelas que já estavam colocadas; então dessa maneira também, solicitei ao secretário de Saúde para que, no mínimo fizesse ali uma limpeza. E foi feita essa limpeza, porque inclusive ali estava um esconderijo de motos roubadas. Lamentável, essa situação! Espero agora, que se resolva esse problema de uma vez por todas. Obrigado, senhor presidente! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Nós vivemos um espírito olímpico muito importante nesta Casa, a partir de hoje. E que assim perdure no resto dos próximos dias. Primeiramente, agradecer as Comissões que atendendo a um pedido do presidente desta Casa, exararam esses pareceres num curto espaço de tempo, para que esse Projeto viesse a essa Plenária para ser votado e atender então, aquelas populações dos bairros: Pioneiros Catarinense e Presidente. Escutava hoje pela manhã, uma reportagem no Bom Dia Brasil, onde num levantamento feito pelo Ministério da Saúde são 4.600 Unidades Básicas de Saúde paradas. Obras paradas do Brasil inteiro e isso teve início em 2014, onde houve muitas promessas, muitas verbas prometidas para os Municípios. E hoje, a gente percebe que essas verbas não vieram. Obras que eram pra ser inauguradas em 2015 e ainda estão paradas, com esses problemas. Realmente no Brasil inteiro nós percebemos então que, 4.600 Unidades de Saúde e entorno de 2.500



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

creches também, com obras paradas no Brasil todo. Nós percebemos que na cidade de Cascavel, não existe creche com obras paradas; porém na Saúde nós temos esses dois postos que, já era para estarem prontos e outra, a Upa que também teve problema no andamento. A Lei 8.666 permite que essas barbaridades com essas empresas, aconteçam no Brasil inteiro. Sempre é o menor preço que ganha, porém nunca é a melhor empresa, nunca são os melhores materiais aplicados e as suas obras então, ficam aí demorando a serem concluídas e umas concluídas logo na sequência também, já começam a deteriorar. E, então a tal da Lei 8.666 precisa ser revista, urgentemente. E a questão desta Lei 8.666 nós aqui aprovamos uma Lei recentemente por unanimidade, aqui nesta Casa: onde aquela empresa que realmente foi inscrita como inadimplente, não tem mais condições de concorrer com obras do Município e, ela está banida então, de participar de licitações. Tanto seu CNPJ quanto o seu CPF estão banidos na pessoa jurídica e física, não podendo nem ocupar cargos de direção nessas empresas; fazendo com que sejam banidos esses maus elemento. Essas pessoas que, atrapalham o andamento das obras aqui no Município de Cascavel. E o vereador Jorge Bocasanta lembrou muito bem: Itapejara do Oeste, Nova Prata têm ônibus novos. Lógico, é mais fácil uma Prefeitura aqui da região comprar uma van do que construir posto de saúde e, manter uma equipe médica para atender todas essas pessoas e então, os municípios vizinhos vêm pra maiores centros, onde têm maiores condições de fazer os atendimentos. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Fernando Winter: Ouvi atentamente as falas dos nobres pares e dizer que, não é só na saúde, são várias obras principalmente da educação que empresas má intencionadas pelos seus proprietários pegam uma obra e não concluem. É o caso aqui, nessa unidade dos Pioneiros e também do Presidente. Cabe a nós, junto com o Executivo fazer uma discussão ampla para evitar esse tipo de problema, no futuro. Está acontecendo muito no Município de Cascavel, empresas que ganham a licitação, às vezes até barata, para ganhar a concorrência e depois não concluem a obra. Nós, vereadores, poderíamos fazer uma discussão ampla com o Executivo, para evitar esse tipo de problema, que já é comum em nosso Município. Obrigado! – Vereador Cláudio Gaitheiro: Esse Projeto de Lei nº 69 abre um crédito adicional, pra poder fazer a licitação para conclusão dessas obras, tão importantes para Cascavel. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Rui Capelão: Realmente, nos traz uma preocupação quando essa obra iniciou e, que foi sendo licitada. Os recursos eram do Município, mas se eram do Município, nós sabemos que o orçamento no caso do Fundo Municipal de Saúde, ele é composto por verba do Estado, União e Município, portanto é um conjunto de verbas que recebe pra essa aplicação. Se a verba era do Estado ou da União pra conclusão dessa obra e faltou 30% da obra, será que perdemos esse valor que a União ou Estado estaria pagando em cima dessa obra e estamos tendo que desembolsar pra construir? São questões assim que, nós precisamos muito bem discutir, para saber realmente para onde está indo o dinheiro público. Essa é uma das minhas grandes preocupações. Muito obrigado! – Vereador Cláudio Gaitheiro: Fica aqui mais uma vez o agradecimento às Comissões que exararam pareceres, em tempo recorde para a votação nesta Casa. Seria isso. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Primeiramente, quero parabenizar a mesa diretora e as



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Comissões que deram o parecer em regime de urgência, tão questionado na outra sessão, pra que possamos votar hoje com tanta urgência esse Projeto. Lembrando que o Poder Executivo nesta Casa tem tentado dar andamento na situação e o grande entrave está dentro da Lei nº 8.666, que diversas vezes falamos nessa Plenária, que a 8.666 tem que mudar. Hoje ela ampara a empresa, o mal intencionado. E essa Casa não se furtou de acompanhar, de chamar a empresa, chamar a responsabilidade, chamar os engenheiros, que são técnicos responsáveis pra acompanhar as medições da obra, os pagamentos e fiscalizar e fazer a sua parte. Agora, quem tem que mudar essa lei são os nossos representantes. Certos aspectos da Lei de Responsabilidade Fiscal e os entendimentos da jurisprudência, que se fala: é complicado. E eles não entendem e eles querem que mude toda uma situação burocrática, pra você conceder uma agilidade no que o município gostaria de fazer. Há poucos dias atrás, nós votamos aqui autorização pra que a Cohavel concluísse essa obra e, não foi possível por causa do entendimento jurídico e a legislação que atrapalha. E essa e, tantas que o Governo Federal deveria ter visto já e não vê; porque talvez interesse a eles que continue dessa forma. E esta Casa aqui novamente, tem que fazer o andamento pra que se mude a direção e a população que está sofrendo, pela falta de atendimento. A Neva, por exemplo, atende 30 mil habitantes e se essa área do Pioneiros Catarinense ficasse pronta, já desafogava um pouco o atendimento daquela obra que, necessita de uma reforma e até hoje não foi possível, porque não tem espaço pra colocar todo atendimento. Temos que lutar com nossos representantes federais aqui e temos diversos do município: pra mudar a 8.666 lá, pra que ela não dê brechas pra que essas empresas entrem e questionem o próprio Município, quando ele quer fazer a situação andar. Não estou dizendo que o Município está fazendo tudo correto, mas acho que o dever e o papel fez, junto com esta Casa e que são os órgãos responsáveis, pra que atenda a população nos órgãos de saúde e estão fazendo sua parte; mas não podemos assumir a responsabilidade de toda falha da burocracia nacional. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Celso Dal Molin: Já até conversei rapidamente com o deputado Fernando Giacobbo sobre isso e, ele está pronto pra trabalhar sobre isso também; então vamos falar com os demais deputados que fazem parte da nossa cidade e região e isso pode ser possível, sim. -Vereador Nei H. Haveroth: Além disso, a gente sabe que é possível. O problema é que na Câmara Federal pra reformulação de uma lei, às vezes vai uma década e não podemos esperar. O problema está tão grave no país, que tem que ter celeridade. Temos que unir forças, pra que se altere essa legislação tão falha e que está a tanto tempo dando os parâmetros pra que se licitem obras e serviços e materiais no Poder Público. Obrigado! – Presidente: Em primeira votação o Projeto de Lei nº 69/2016 de autoria do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 6.565 de 17 de dezembro de 2015 - Lei Orçamentaria Anual no orçamento da Secretaria de Saúde, no valor de R\$ 798.905,00. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de Lei nº 69/2016 aprovado em primeira votação pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos então, pra primeira discussão e votação do Substitutivo nº 01 ao Projeto de Lei nº 8/2016. O substitutivo é de autoria dos vereadores Jaime Vasatta, Nei H. Haveroth, Celso Dal Molin e Cláudio Gaiteiro e dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cobertura nos estabelecimentos que especifica e dá outras providências. Em discussão o Substitutivo. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Depois de muita discussão, muitas reuniões, com os segmentos, vejo alguns representantes aqui que trabalham nessa área de resíduo sólido: chegou-se a uma conclusão que realmente era necessário. Até porque nós também temos que ter o entendimento de que o próprio Executivo também precisa cumprir com algumas legislações, fiscalização federal. Inclusive, o próprio Ministério Público faz algumas exigências até por causa da situação que vive hoje, essa epidemia do mosquito da dengue. Acho que se chegou a um bom senso e, ficou dentro daquilo que o comércio hoje vive uma situação bastante difícil, reduzindo bastante o que antes foi proposto pelo Município. Acredito que com a consciência de todos os representantes desse segmento que cederam também e sabem da dificuldade que hoje, existe. Acho que o mais preocupante era a questão dos pneus que muitos que estão aqui, talvez não trabalhem com pneus. E os pneus hoje são a situação mais preocupante, em relação à questão dos mosquitos que não tem como, se não estiver coberto, realmente se torna uma produção de mosquito muito grande. Então, dentro daquilo que foi discutido e dando um prazo de 12 meses pra que os representantes dessa área possam se adequar com esse novo Projeto de Lei. Acredito que fica bom pra ambas as partes; então meu agradecimento a todos que participaram, discutiram nas reuniões e chegamos a um consenso que ficou bom. Pra que após a publicação dessa lei, a Secretaria de Meio Ambiente possa colaborar, no sentido de orientar as pessoas que trabalham nesse ramo, pra que possam se adequar conforme o tempo determinado pela lei. Acredito que ficou bom pra ambas as partes e com certeza, isso vai beneficiar não só as pessoas que trabalham nesse ramo, mas também a população. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Nei H. Haveroth: Certamente acho que esse consenso e abertura também, que esta Casa, na questão do adiamento do projeto pra possibilitar essa discussão, pra que houvesse esse consenso... Porque o projeto original ele não tinha como ser aplicado e colocado em prática. E também o avanço que tivemos na situação dos cercamentos, não é só questão da cobertura, foi colocado e entendido que cercar essas áreas também é importante, quando se trata da questão dos resíduos sólidos e a reciclagem. Mas eu acho que é uma preocupação dos vereadores que se envolveram na situação e também, do pessoal que tem essa responsabilidade e quer ajudar a cuidar desse problema tão grave, que é a dengue e que tem matado muitas pessoas, não só na nossa cidade como no estado, também. Obrigado! – Vereador Jaime Vasatta: Acho que eles fizeram sim, a parte deles. E tenho certeza que estão colaborando muito com a situação de Cascavel, em relação ao mosquito, que realmente é preocupante. E que tenham tempo pra se adequar, e o nosso agradecimento pelo entendimento das situações que, nós vivemos hoje em nossa cidade. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Dizer que esse Projeto, este Substitutivo, eu vou guardar ele, porque foi algo que aconteceu nesta Casa que, eu quero ter como exemplo. Aonde se o Executivo, Legislativo e os empresários e a população, onde teve a participação dos vereadores: Jaime Vasatta, Nei H. Haveroth, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, também do presidente Gugu Bueno, também do vereador Luiz Frare



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

participou, o vereador Pedro Martendal e tivemos a participação também, do secretário do Meio Ambiente, senhor Marcon. E nesse Projeto, neste Substitutivo houve uma união para chegar a algo que viesse estar levando uma solução para o Município, mas que não prejudicasse os empresários. Houve nesse momento, quando foi trazido esse projeto a esta Casa, houve um momento de discussão e, aonde tanto o Executivo como o Legislativo e os próprios empresários chegaram a um ponto em que todos ficaram satisfeitos. Então, eu quero dar os parabéns aos empresários pela atitude vocês. Vocês não faltaram em nenhuma reunião que fizemos aqui, vocês não faltaram em nenhuma, em nenhuma sessão que foi discutido este assunto. Os senhores estão aqui agora, então esta Casa está de parabéns; o Executivo está de parabéns, por chegarmos a um meio comum pra que viesse agradar a todos; então, isso é fazer algo em prol da sociedade de Cascavel. Quero dizer a todos que participaram disso, o vereador Cláudio Gaitero sempre pronto para nos auxiliar. Eu peço aos senhores vereadores voto favorável, porque todos estão de acordo com esse Projeto. E então, que em todos os Projetos pudéssemos ouvir também os empresários, a população e que, todos ficassem satisfeitos. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: Realmente foi algo discutido entre as três partes. Quando sentam as partes interessadas, realmente acontece algo de bom: e foi o que aconteceu. O Executivo prontamente abriu as negociações, o Legislativo fazendo seu papel e os empresários também, preocupados com o avanço dessa doença na cidade de Cascavel também, se preocuparam a respeito. Parabéns mais uma vez a Secretaria de Meio Ambiente, que tanto se preocupou com este Projeto. Obrigado! – Vereador Celso Dal Molin: Mais uma vez, parabéns a todos e peço voto favorável. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Já se disse que a política é a arte do consenso. E se isso for verdade, este Projeto é a vitória da política, da mobilização dos pequenos proprietários, de todos que participaram desse debate, do bom senso do Executivo. O Projeto chegou com alguns problemas, houve a sensibilidade de todos os lados, em especial dos pequenos proprietários, passando pelo Executivo e autores do Projeto. Oxalá, todos os Projetos fossem debatidos nesse nível e com essa qualidade. Parabenizar a todos que de certa maneira encabeçaram esse Projeto e permitiram que esse Projeto que chegou quadrado, saísse redondo. Parabenizar os empresários, os vereadores e o próprio Executivo, que teve bom senso e sensibilidade de ouvir a comunidade. Hoje, é um dia muito bom pra esta Casa. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Cláudio Gaitero: Lembrar que o presidente desta Casa, teve uma grande participação, a respeito. Onde, ele retirou e retrocedeu a esta Casa este Projeto: fez reunião com os empresários, com os vereadores envolvidos e com certeza, teve o grande mérito também na aprovação desse Projeto. Obrigado! - Vereador Paulo Porto: Lembrando que, quando parabenizo a Casa, parabenizo o presidente e toda mesa. Tomara que não seja uma exceção, que passe a ser regra esse tipo de debate e esse tipo de projeto que, acabou resultando num Projeto interessante pra todos e, como devem ser todos os projetos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Parabenizar os proponentes do Projeto e até os empresários que, concordaram com o Projeto depois do Substitutivo. Mas ainda me causa algumas preocupações, porque



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

temos que pensar no bônus e no ônus. Claro que, um bom projeto vem acompanhado principalmente de bônus, mas temos que ver que no decorrer dele, poderá ter um ônus também pra esses projetos. Sabemos que o empresário que cumpre seu dever precisa ser beneficiado e o que não cumpre obviamente, será punido. Acho que precisaríamos pensar nessas empresas que, não são de barões. São empresas de pessoas pobres que estão tentando desenvolver alguma coisa, que seja lucrativa e trazer um bem pra nós que, seria trabalhar em cima desses resíduos sólidos; principalmente, mas que eles tivessem um diferencial aí na contribuição do INSS, que é coisa que pesa bastante; que tivesse uma bonificação no seu IPTU, porque depois vão pagar IPTU por área e serão muitas dessas áreas, áreas abertas. Precisamos dar um diferencial neste sentido, pra que amanhã ou depois, não se torne inviável pra essas pessoas de tocar a obra. Vamos estudar algumas coisas pra colocarmos aqui, como benefício para esses empresários, que tão compreensivos, concordaram com este Projeto de Lei, conforme os senhores estão colocando. Mas temos que dar o bônus a essas pessoas, porque elas merecem se cumprirem a lei como ela está. Hoje, o INSS e o IPTU também são caros, principalmente para o pequeno empresário. Portanto, quero relatar aqui porque estou vendo aqui um ônus, talvez pesado pra esses empresários que estão pensando em nos ajudar no combate ao aedes aegypti, que é uma das finalidades principais do Projeto. Era essa a minha colocação. Muito obrigado! – Presidente: Antes de colocar em votação, quero parabenizar a todos os senhores vereadores. Sem dúvida nenhuma, na discussão deste Projeto esta Casa demonstrou muita maturidade. É um projeto que já tinha inclusive, sido votado em primeira votação, mas entendendo todo o contexto e a necessidade de aprovação de uma legislação neste sentido, os vereadores compreenderam e cumpriram com o acordo político neste plenário: o que resultou no Projeto, inclusive com apoio dos próprios proprietários interessados no assunto. Então, ficam aqui registrados os meus cumprimentos, não só aos autores do Projeto, mas principalmente também, a todos os senhores vereadores. Em votação. Proceda a votação nominal ao Substitutivo nº 01 ao Projeto de Lei nº 08/2016. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) – Secretário: 19 votos favoráveis e nenhum contrário. - Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum contrário, fica aprovado o Substitutivo nº 1 ao Projeto de Lei nº 08/2016. Quero comunicar aos senhores e também à sociedade de Cascavel que, na próxima sexta-feira, logo após a sessão ordinária, nós faremos uma sessão extraordinária e específica, pra deliberar o Projeto de Resolução da Comissão de Finanças, a respeito da prestação de contas do prefeito Lísias de Araújo Thomé. Então, na terça-feira, logo após a sessão ordinária, faremos uma sessão pra deliberar a Resolução da Comissão de finanças. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador João Paulo de Lima. - João Paulo de Lima: Venho a Tribuna nesta manhã, aqui na Câmara de Vereadores falar sobre a manifestação que houve



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ontem, em todo o território brasileiro novamente sobre a pílula do câncer. Aqui nesta Câmara já tão debatida, mas vale a pena lembrar sobre a Fosfoetanolamina que ontem, vários ativistas, pessoas que têm esse problema foram até as ruas fazer mais uma movimentação para liberação. O ministro da saúde quando esteve em Toledo, eu tive a oportunidade juntamente com vereador Jaime Vasatta, de entregar a ele um pedido, para que pudesse agilizar os testes clínicos. Só que infelizmente, o ministro mais viaja no Paraná em acordo político, do que tenta atender as demandas da população brasileira. Infelizmente, eu pensava que por ser ministro da saúde e também por ser um paranaense, pudesse resolver mais rápido certos problemas que atingem inclusive, a questão dos leitos, que tanto debatemos nesta cidade. Onde um leito em Cascavel custa R\$ 450,00 a diária paga no Sistema Único de Saúde, enquanto um leito da mesma complexidade em Londrina e nas regiões metropolitanas custa R\$ 800,00 a diária. Outra situação que aflige é que, o ministro manda que não tem recursos para isso, mas pra ir pra Foz do Iguaçu juntamente com o secretário-geral da ONU; aí há oportunidade juntamente com o secretário... Até mesmo porque, quem me dera se eu pudesse chegar próximo a esse secretário-geral da ONU e dizer, quantas pessoas no Brasil estão morrendo por falta de qualidade na saúde pública; porque dinheiro existe, falta administrar melhor essa situação. E pra finalizar, eu quero dizer que ficamos tristes, porque essa semana que passou mais crianças na Uopeccan faleceram, inclusive não é do meu partido, mas aqui eu quero estender em solidariedade e dizer que, é uma assessora muito competente, a Célia Santos, que é assessora do deputado André Bueno, que faz um trabalho fundamental no sentido de assistência a essas pessoas que têm esse problema do câncer. E o nosso apelo vai mais, pedir ao STF que possa desengavetar o Projeto, que deram uma ADIN a Associação Médica brasileira, porque sinceramente não sei se o motivo econômico é mais forte do que salvar vidas. Dessa maneira, me surpreende a situação de que, todas às vezes nós batemos na mesma tecla. Todas às vezes, nós falamos sobre a importância que é a Fosfoetanolamina sintética; pessoas que estão tomando e estão tendo resultados favoráveis. Infelizmente, é um governo que não cuida da saúde das pessoas, um Supremo Tribunal que não ouve. Não são todos, porque nós tivemos uma votação de seis a quatro e, essa votação de seis a quatro me alegra; porque um paranaense da cidade iniciou também muitas situações na cidade de Toledo, como professor. Professor inclusive, do nosso procurador doutor Luciano Braga Côrtes, o ministro Fachin que, deu pelo menos a esperança a essas pessoas e depois do voto dele, outros ministros vieram juntos. Agora, o que me deixa indignado é interromper essa esperança. Pessoas que tomaram a medicação, que hoje já não tem; devido a essa incumbência da Agência Nacional da Vigilância Sanitária, que não deixa isso acontecer, a Anvisa. E por outro lado, também o STF demorando pra julgar o mérito; e porque está na gaveta do STF e que poderia ser deliberado, tira o direito à vida das pessoas, daquelas em que um tratamento convencional, que nós sabemos que todos os dias estão nas portas da Uopeccan e do Ceonc já não têm mais esperança e; os seus familiares clamam e lutam para que isso possa acontecer. Então, vai nosso pedido, que o STF possa mudar essa situação. O STF possa, quem sabe, essa semana abrir, tirar da gaveta como se diz, a esperança das pessoas. Eu gostaria que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

os ministros revissem essa situação, até porque uma pessoa que já fez todo esse tratamento, se não tiver a esperança de poder pelo menos experimentar uma pílula e quem sabe ser curada, como nós vimos inclusive, testemunho de um ex servidor, já aposentado do município de Cascavel, curado totalmente e inclusive na semana passada, no programa Atualidades, da nossa querida apresentadora Olga Bongiovanni. Dizer que realmente fica difícil o médico dizer que foi um milagre de Deus, porque ele mesmo não sabia o que explicar. Por isso, nós vamos lutar até o fim, e eu espero que o STF possa rever os seus conceitos. Os senhores ministros que julgam tantas coisas que são importantes, mas essa também, não pode deixar de ser importante que, é no mínimo, a esperança das pessoas. Era o que tinha senhor presidente. Obrigado! – Presidente: O vereador Romulo Quintino abre mão da palavra. Senhores, reforçar o comunicado, quando eu falei na próxima terça-, é na terça-feira da semana que vem, a votação do Decreto Legislativo acerca da deliberação da Comissão de Finanças sobre a prestação de contas do ex-prefeito Lísias Tomé e então, na terça-feira da próxima semana. Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dez horas e cinquenta e três minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário